

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

VIVÊNCIAS DE ARTESANATO COM PORONGOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA SALA DE RECURSOS¹

Vera Lucia De Campos Pereira², Gabriel Da Silva Kinn³, Rodrigo Steinhaus Perkovski⁴, Verani Isabel Bonatto Da Silva⁵, Nadir Lúcia Schuster Colling⁶

¹ Relato de experiência de um projeto realizado na Sala de Recursos da EEEF Pedro Maciel

² Professora Especialista da Sala de Recursos-AEE

³ Aluno do 7º Ano da EEEF Pedro Maciel

⁴ Aluno do 6º Ano da EEEF Pedro Maciel

⁵ Diretora da EEEF Pedro Maciel

⁶ Mestre em Educação nas Ciências, Assessora em Educação Especial 36 CRE Ijuí/RS

O Projeto *Vivências de Artesanato com Porongos na Prática Pedagógica da Sala de Recursos* tem como propósito socializar a prática pedagógica que foi desenvolvida com um aluno público alvo da Modalidade da Educação Especial, que frequenta a Sala de Recursos Multifuncional[1] na EEEF Pedro Maciel, o qual surgiu das mediações pedagógicas realizados no AEE[2], iniciado em agosto de 2018 e dando sequência durante o ano letivo de 2019.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Maciel tem uma caminhada educacional 80 anos no Distrito do Itaí, que pertence ao município de Ijuí, oferecendo escolarização desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Ao longo de sua trajetória escolar, diante um expressivo número de alunos com deficiências, a partir de 2002 foi autorizada o funcionamento Sala de Recursos Multifuncional.



Fonte: Os autores (2019).

Este educandário, considerado uma escola do campo, que já comportou um número significativo de matrículas, porém neste ano letivo de 2019, tem 51 alunos matriculados,

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

destes 6 tem diagnóstico de Deficiência Intelectual. Referendando que, o aluno com Deficiência Intelectiva caracteriza-se por limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas, podendo manifestar funcionamento intelectual significativamente inferior à média, salientada na necessidade de um tempo maior para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas.

Não existem “receitas” prontas para o trabalho com alunos tanto com deficiência intelectual, ou com outra deficiência, quanto com os sem deficiência. Devemos ter em mente que cada aluno é um e que suas potencialidades, necessidades e conhecimentos ou experiências prévias devem ser levados em conta, sempre. (HONORA & FRIZANCO, 2008, p. 107)

As situações de aprendizagens que envolveram o desenvolvimento do referido projeto *Vivências de Artesanato com Porongos na Prática Pedagógica da Sala de Recursos*, foram planejadas considerando a consolidação da identidade escolar, de escola do campo, mas com uma cultura oscilante entre o urbano e o rural. Enfatizando a necessidade da significação da construção da leitura e escrita, com leituras e produções reais, com um teor de importância no contexto, assim como ouvimos para falar, devemos cumprir essa relação entre escrever para ser lido e ler para escrever melhor, utilizando a função prática da linguagem em nossa sociedade letrada, concordando com Soares (2001) ao afirmar que,

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (2001, p.18).

Diante de todo este contexto educacional, o foco do fazer pedagógico junto à docência de todos os alunos com ou sem deficiências é a aprendizagem, que exige que saibamos ler e escrever, e com esta preocupação, considerando as necessidades e potencialidades do aluno com deficiência intelectual, o presente projeto iniciou no espaço da Sala de Recursos, numa conversa sobre meio ambiente, sustentabilidade, com a proposta de através da arte, da produção de trabalhos manuais do artesanato utilizando os porongos como matéria prima, reafirmando a pretensão de sensibilizar e promover a inclusão, e colaborando com Mittler(2003) ao mencionar que:

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Arte na educação inclusiva possibilita a utilização de um meio de comunicação não verbal, onde as pessoas com 'necessidades individuais' podem encontrar um mundo próprio para expressar suas emoções, seus sentimentos, construir seus conhecimentos, interagir com as pessoas e o meio que o cerca. Se a Arte for capaz de despertar o prazer e fruir, conhecer e vivenciar a Arte, a ação pedagógica poderá tornar-se significativa para o educando e modificar sua relação com a escola. (MITTLER, 2003, p.33)

Salientando que, os conteúdos trabalhados na Escola precisam ser significativos e funcionais, requerendo adaptações curriculares para serem construídos, com foco nas possibilidades, potencialidades e nunca nas limitações dos educandos. E no caso do aluno com deficiência intelectual, o ensino não deve dirigir-se à sua limitação cognitiva, mas amparar-se em diferentes oportunidades educativas, elencando a seguir, o objetivo geral e específicos:

Objetivo Geral: Oportunizar ao aluno vivências significativas que o levem, ao longo do processo, a expressar através do artesanato a sua sensibilidade, emoções e subjetividade, ampliando seu processo de aprendizagem .

Objetivos Específicos: oportunizar situações de aprendizagens para estimular a autonomia; desenvolver habilidades interpretativas, motoras e comunicativas; discriminar a percepção visual; propiciar momentos de interação e comunicação através da artesanato; propiciar noções e possibilidades de economia e sustentabilidade; testar hipóteses em relação a construção e a função da leitura e da escrita.

Neste sentido, os caminhos metodológicos percorridos, oportunizaram diferentes situações de aprendizagens:

- Registro de diferentes tipos de pesquisa das variedades de porongos,(oral com pessoas mais velhas da comunidades, escrita a partir da internet)
- Preparo da terra e plantio das sementes de porongos,
- Aprendizagem de técnicas de artes para decorar os porongos,
- Aplicação e produção de peças de artesanato com os porongos,

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Registro dos materiais gastos na produção do artesanato.
- Exposição e comercialização dos produtos confeccionados.

RESULTADOS



Fonte: Os autores (2019).

Referendando que, o projeto iniciado numa mediação no espaço da Sala de Recursos, tendo o foco no processo ensino e aprendizagem para o aluno com deficiência intelectual, precisando objetivar o desenvolvimento de conceitos, habilidades e competências considerando sempre, que cada educando elabora conhecimentos a partir de suas possibilidades e dos estímulos que lhe são oferecidos, a qualificação torna-se possível quando se observa o antes e o depois, perceptível nas exposições dos artefatos artísticos produzidos, realizadas posteriormente, salientando por Fusari e Ferraz(2010):

A educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição do ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FUSARI e FERRAZ, 2010, p.17).

É importante enfatizar que, com o projeto *Vivências de Artesanato com Porongos na Prática Pedagógica da Sala de Recursos*, foi possível constatar uma considerável mudança no educando em conceber a escola, o processo de leitura e escrita, de forma prática e significativa, foram construídos conceitos, saberes e principalmente a sensibilização par o resgate e afirmação da autoestima e autonomia com uma perspectiva de pensar em uma profissão sustentável, diante a produção das peças de artesanato, salientadas em suas próprias palavras:

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eu pensei que trabalhar com porongos era uma coisa sem graça, eu queria mesmo era entrar na internet, mas depois comecei a fazer artesanato e gostei. Peguei muitas sementes de diversos tipos de porongos e plantei, fui muito legal plantar e colher. Hoje sou reconhecido como o menino que planta porongos, quando alguém tem uma variedade diferente de porongo sempre lembram de mim. (aluno G.)

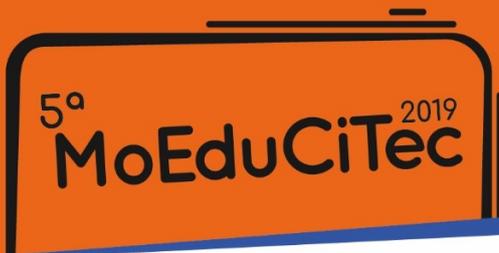


Fonte: Os autores (2019).

CONCLUSÕES

O Projeto *Vivências de Artesanato com Porongos na Prática Pedagógica da Sala de Recursos*, reforça a necessidade de olhar para a escola, considerando que, os conteúdos trabalhados em sala de aula, precisam ser significativos e funcionais, requerendo adaptações curriculares para serem construídos, e no caso específico do aluno com deficiência intelectual, o processo ensino e aprendizagem não deve focar-se à sua limitação cognitiva, mas projetar possibilidades, potencialidades. Salientando que foi possível constatar, através dos trabalhos artesanais usando os porongos como matéria prima, uma aproximação expressiva integrando família, escola e comunidade, oportunizando uma troca de conhecimentos de ordem da cultura popular junto com aqueles com teor conceitual produzidos no espaço escolar, significando uma (re) significação com um rico capital de conhecimento e inclusão educacional.

REFERÊNCIAS



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva**, Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008a.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

HONORA M. & FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural, 2008.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contexto sociais**. Porto Alegre: ARTEMED, 2003.

TURCHIELLO, P.; SILVA, S.S.M.; GUARESCHI, T. **Atendimento Educacional Especializado: contribuições para a Prática Pedagógica**. Org Ana Claudia Siluk, Santa Maria, 2012.

SOARES, M. **A escolarização da leitura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M. BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org) A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2. Ed. 2001. Pt. 1: cap. 1 17-48.

[1] A sala de recursos multifuncionais, locus preferencial do AEE, é o espaço físico que contém mobiliários, recursos pedagógicos e de acessibilidade e materiais didáticos para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (TURCHIELLO, SILVA, GUARESCHI, 2012, p. 44).

[2] O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008 a, p.10).